

Cerca de 1500 militares regressaram hoje de Angola enquanto partiam outras forças para missões no Ultramar



O brigadeiro Peixoto da Silva, comandante das tropas que regressaram de Angola, agradece as palavras de boas-vindas que foram proferidas pelo general Jorge Oom, representante do ministro do Exército, que se vê à sua direita

A bordo do paquete «Vera Cruz», que atracou à gare marítima de Alcantara, esta manhã, cerca das 8 horas, regressaram a Lisboa algumas unidades militares que tiveram acção valorosa no norte de Angola, aquando da fase mais intensa do terrorismo. Desembarcaram mais de mil e quinhentos homens, pertencentes ao Comando de Agrupamento n.º 3, Batalhão de Caçadores n.º 141, Grupo de Artilharia de Companhia n.º 157, Companhia de Cavalaria n.º 149, Companhia de Caçadores n.º 170, Companhia de Sapadores n.º 170, Companhia de Sapadores n.º 235 e uma secção de lançadores, que, pouco depois do navio amarrar, já se encontravam entre familiares e amigos, envolvidos por manifestações de tocante carinho.

As forças agora regressadas vinham sob o comando do sr. brigadeiro Peixoto da Silva, que comandou um sector operacional no norte daquela provincia ultramarina, e tinham por oficial superior mais antigo o tenente-coronel Pereira de Carvalho. Todas as unidades são portadoras de louvores e condecorações, e muitos dos seus componentes ostentavam as medalhas com que haviam sido galardoados pelos seus feitos em campanha.

Cerca das 11 horas, e já depois de efusivos contactos com familiares e amigos, as tropas formaram em frente da gare marítima, com os seus vistosos guiões, sob o comando do tenente-coronel Pereira de Carvalho, enquanto uma instalação de som do Exército transmitia marchas marciais. Ao lado da força, alinhou, em seguida, a banda de Caçadores 5. Quinze minutos após, chegou o sr. general Jorge Oom, quartel-mestre general, que representava o titular da pasta do Exército, e foi recebido pelo brigadeiro Peixoto da Silva e pelos brigadeiros Moura dos Santos e Pedro Fernandes Guerra, inspectores das Armas de Infantaria e de Artilharia, que chegaram entretanto.

Toque de sentido e o sr. general

Jorge Oom inicia a cerimónia oficial de recepção dos expedicionários, com a passagem em revista à formatura. A banda militar executava marchas. Em seguida, num pequeno estrado que ali havia sido previamente montado, o quartel-mestre general proferiu a alocação de boas-vindas. Acentuou o prazer que todos devem sentir ao regressar à Metrópole, aos lares e ao seio das famílias. Deveis estar satisfeitos e orgulhosos — disse — pelo dever cumprido, pois estivestes nas terras de Angola para seu bem e para o prestígio da Pátria. Referiu-se em seguida ao facto muito honroso de aquelas tropas haverem continuado os feitos gloriosos do Exército português, e finalizou com votos de muitas felicidades, prosperidades e venturas para todos.

Em resposta, falou o sr. brigadeiro Peixoto da Silva, que agradeceu as palavras de homenagem prestadas às suas tropas, pedindo que essa sua manifestação fosse transmitida ao ministro e ao subsecretário do Exército. Recordou que aqueles homens serviram nas áreas mais afectadas pelo terrorismo, e que ali se instalaram logo no início desses trágicos acontecimentos, quantas vezes em precárias condições. Travaram um tipo de luta então desconhecido, mas souberam vencer todas as dificuldades. Têm portanto, fortes razões para se sentirem orgulhosos das suas missões e da sua fé inabalável nos destinos da Pátria. Concluiu por afirmar que, agora, na retaguarda, todos se integrarão na defesa da integridade de um Portugal uno.

A cerimónia terminou com o desfile das tropas perante o representante do ministro, após o que destróçaram e ocuparam lugares num comboio especial e em diversas viaturas militares, que estacionavam ali perto, e que as transportaram às unidades da provincia e aos diversos aquartelamentos da capital a que pertencem. A Companhia de Cavalaria n.º 149, que faz parte do Regimento de Cavalaria n.º 7, de Lisboa, teve ali uma festiva recepção, que constou de desfile dos expedicionários ao longo da Calçada da Ajuda, por entre alas dos seus camaradas da guarnição, tendo havido depois, na parada, uma breve sessão de boas-vindas, seguida de um almoço de confraternização.

Partiu um contingente militar para o Ultramar

Esta manhã, enquanto decorriam as solenidades que referimos, da

chegada dos militares que estiveram em Angola, efectuava-se, no cais da Rocha, uma cerimónia idêntica, mas respeitante à partida de um numeroso contingente de tropas de Cavalaria e Caçadores Especiais para uma das nossas provincias ultramarinas. A formatura geral, em frente da gare marítima, verificou-se cerca das 11 horas, perante os srs. general Ribeiro de Carvalho, director da Arma de Cavalaria e que representava o titular da pasta do Exército, e se encontrava rodeado pelos srs. generais Buceta Martins e Raul Martinho, director da Academia Militar e antigo director da Arma de Cavalaria; brigadeiro Gomes Junior, inspector da Arma de Cavalaria; e coronéis Possidónio da Silva e Reimão Nogueira, inspector da Arma de Infantaria e comandante do Regimento de Cavalaria 7.

Depois da revista e do desfile, ao som de marchas executadas pela banda de Infantaria 1, seguiu-se o embarque, enquanto se verificavam as ultimas despedidas dos familiares dos expedicionários, por entre abraços e lágrimas de saudade.

Em seguida, a bordo, no salão de festas do paquete, e com a presença, além das entidades já citadas, dos oficiais e sargentos da força embarcada, usou da palavra o sr. general Ribeiro de Carvalho, que a todos desejou boa viagem, acentuando que a sua responsabilidade é bastante pesada, mas que, felizmente, partem para uma provincia onde reina a maior tranquilidade. «Temos, porém, a certeza — asseverou — que sabereis cumprir a vossa missão. Ao Exército foi dada

uma missão, e temos que a cumprir, custe o que custar». Terminou assim: «Morrer pela Pátria é viver eternamente».

Em nome dos oficiais, discursou o sr. tenente-coronel Ventura Lopes. Pediu para que fosse transmitido ao ministro do Exército a certeza de que todos os militares levam a ideia de promover os melhores esforços para bem dos povos que, há séculos, trabalham sob a bandeira nacional. Estamos satisfeitos de poder cumprir o nosso dever, mas maior será a satisfação quando, ao regressarmos a este nosso Tejo, pudermos dizer: missão cumprida!

O sr. general Ribeiro de Carvalho abraçou, em seguida, aquele oficial superior e cumprimentou o primeiro-sargento Francisco Pereira, o graduado mais antigo da força expedicionária. Logo que as individualidades oficiais abandonaram o paquete, cerca do meio-dia, o grande barco começou a afastar-se da muralha, puxado por dois rebocadores. Os militares, espalhados da proa à popa, acenavam lenços e faziam gestos largos de despedida, que eram retribuídos pelas dezenas e dezenas de pessoas que estacionavam no cais.

Diário de Lisboa, n.º 14663, 10 de Outubro de 1963
páginas 8, 9 e 15